

OBSERVATÓRIO DO ETNOLAZER, CULTURA E FORMAÇÃO: ESTUDOS DAS PRÁTICAS E CIRCUITOS DE LAZER DAS JUVENTUDES SOTEROPOLITANAS

PALAVRAS-CHAVE: etnolazer; cultura; formação.

INTRODUÇÃO

O projeto buscou construir uma investigação onde a centralidade foram questões e argumentos heurísticos relativos ao Etnolazer, Cultura e Juventudes e suas relações formativas, tendo como ação fundante a construção do Observatório do Etnolazer, Culturas e Formação. Inspirou-nos lançar elementos que trouxessem para o centro da discussão o Currículo e a formação o que, para nós, é de grande sentido e significado: estudos e práticas de lazer em cenários de organização e expressão de culturas juvenis urbanas contemporâneas na cidade de Salvador. Tomamos como objeto de investigação as juventudes contemporâneas, principalmente aquelas em situação de exclusão e vulnerabilidade. Para tanto, procurando dialogar com as literaturas que tratam especificamente dessa categoria, bem como, outras que subsidiam a discussão pelo âmbito da educação, da cultura, da formação, do lazer e do currículo. Foi em torno do diálogo com a literatura, com as vivências práticas dos atores sociais, que identificamos os aspectos que constituíram a opção epistemológica desse estudo, na perspectiva de compreender os sentidos e significados atribuídos às práticas de lazer em cenários de organização e expressão de culturas juvenis.

OBJETIVO

Constituir um observatório permanente do Etnolazer, Cultura e Formação, na intenção de compreender /interpretar através estudos das práticas e circuitos de lazer de culturas juvenis urbanas contemporâneas, enquanto expressões culturais singulares, assim como a sua relação com a formação e os “atos de currículo”, expressa pelos próprios atores dessas culturas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi do tipo exploratória descritiva onde utilizamos: diálogo com os autores da área; análise de conteúdo dos textos de livros, periódicos e outros; observação e

registro das práticas; análise das falas dos atores/jovens pesquisados para reconhecer os sentidos e significados atribuídos ao lazer e seus conteúdos culturais. Tomamos como base, estudos etnográficos das práticas educativas pautadas na etnopesquisa crítica. Nesse sentido, tiveram privilégios os métodos e instrumentos empregados pela etnometodologia principalmente, a etnografia semiológica, na intenção de compreender os sentidos dado pelos atores sociais ao seu cotidiano, a partir do seu “esquema de interpretação” ou o próprio *pattern* (COULON, 1995, p. 67).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram aplicados 30 questionários, compostos de 10 perguntas, que investigavam quais as práticas de lazer utilizadas por jovens na cidade de Salvador, os espaços que estes jovens ocupavam para realizar tais práticas. Os critérios de pesquisa se deram a partir dos interlocutores/ jovens, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, respondendo o questionário voluntariamente.

Através da investigação foi possível identificar nas falas dos jovens como a escola percebe a cultura efêmera do outro. A forma como a escola se organiza acaba refutando outras dinâmicas formativas, que as culturas juvenis veiculam em suas experiências, expressões e vibrações culturais por não compreendê-las como “atos de currículo”, ou seja, como possibilidades formativas. Necessário se faz reconhecer e tornar contínuas e permanentes, no contexto escolar, as expressões e vibrações culturais, advindas das culturas juvenis enquanto “atos de currículo”. É preciso fundar outra educação, uma educação sensível à cultura. Uma educação crítica, cultural e pluralista.

É preciso que a formação seja capaz de revelar, nessas práticas de lazer, pautas que formam na própria experiência de lazer. As práticas relatadas pelos entrevistados, como andar no skate, realizar manobras, participar de shows musicais, encontros com amigos, graffitar, ouvir a música predileta, ler um bom livro, assistir a um bom filme, ir à praia, ir a uma galeria de arte apresentam riquezas de detalhes formativos. Fica evidente que, nos cenários de organização e expressão de culturas juvenis contemporâneas urbanas, há uma riqueza de elementos formativos que poderiam compor o currículo/formação enquanto pauta formativa, enquanto “atos de currículo”.

O Etnolazer deve ser entendido como um campo de estudo dos grupos culturais, em seus éthos formativos, através de expressões, vibrações, vivências e experiências culturais, desenvolvidas pelos sujeitos em seus cotidianos, realizadas em seu tempo livre (SANTOS,



2011). Como princípio formativo, frente às culturas juvenis contemporâneas, se constitui numa possível teoria contemporânea do lazer, a partir das experiências e vibrações de grupos em seus ambientes formativos e culturais no tempo livre. Um etnolazer a partir dos “atos de currículo” produzidos na cultura.

Não se podem pensar em ações de lazer pontuais ou que desconsiderem o contexto social e histórico dos grupos. Entendemos também que é preciso ter compreensão das dinâmicas e vibrações formativas presentes nas práticas de lazer da juventude, a partir do vivido e não apenas pelo percebido.

CONCLUSÃO

O que nos nutre é a certeza de que, mesmo que a educação institucionalizada queira se manter a guisa do obscurantismo, as manifestações da vida cotidiana, principalmente das culturas juvenis, criarão independentemente da escola, sua formação pelos “atos de currículo”. Estamos apontando a luz para outra direção. Direção essa que valoriza, dentro do contexto escolar, a cultura juvenil como problemática formativa; que nega a folclorização efêmera da cultura do outro; que tem como premissa as culturas das ruas como saberes que formam; que tem como princípio o respeito e compreensão do lazer como pautas formativas e, por último, o acolhimento e a produção de um *Etnolazer* e currículo com possibilidades de uma formação cultural crítica pluralista.

REFERÊNCIAS

COULON, A. *Etnometodologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, R. A. dos. Educação, lazer e cultura juvenil: investigando práticas de lazer em cenários de organização e expressão de culturas juvenis urbanas contemporâneas e suas relações com os “atos de currículo”. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este estudo recebeu apoio financeiro da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Bahia.

1

2